

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBAO 30 DE OUTUBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORNOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

O PROJECTO DA UNIAO DE PORTUGAL A HESPAHIA.

Lisboa, [28 de julho.

(Continuação do n.º 413.)

Portugal está tão destinado pela natureza para fazer parte da Hespanha, como a Belgica para fazer parte da França, como a Prussia para absorver a Dinamarca, a Russia a Suecia e a Turquia a Grecia. Temos ainda vastas possessões na Africa e na Asia, temos os ricos archipelagos da Madeira e Açores e a nossa posição geographica em nada obsta a que possamos florescer, separados da Hespanha, como florescemos antes da jornada de Alcacer e depois da revolução de João Pinto Ribeiro. Só nos falta governo ilustrado, imparcial, previdente, energico e economico; só nos falta quem se empenhe sincera e constantemente em extirpar os abusos da administração para proseguirmos em nossa carreira livres e desassombrados.

Alguns exaltados, muitos exaltados do partido pronunciado, sorriem á idéa da união com o reino vizinho, por isso que o seu mais urgente empenho é desfazer-se do que existe para esperar melhoras daquillo que vier, seja o que for. Alguns outros de differentes côres politicas também escutam com o attractivo da novidade tudo o que agora se conta e se allega em prol da fusão de Hespanha e Portugal. Enganão-se porém redondamente nos seus calculos, e esperamos confiadamente que, á medida que o tempo for decorrendo, acalmado-se as paixões e voltando tudo ao estado normal, a idéa da união vá perdendo o credito e fiquem inteiramente abandonada, ao menos das que nascêrão em Portugal.

Ninguém desconhece que o primeiro resultado da união dos dous paizes seria a occupação de Portugal pelas tropas do reino vizinho e a consequente dissolução do exercito portuguez. A carreira das armas acabaria para os nossos compatriotas, ou ficaria reduzida a comparativa insignificancia. Teríamos, em lugar de uma duquesa de Mantua, um chefe, não importa sob que denominação, que seria muito mais activo, muito mais expedito, muito mais despota do que essa altiva fidalga. Os Breton, os Roncali, os Van-Halen, fuziladores por excellencia, abundam em Hespanha, e não tardariam em implantar nesta terra esse systema militar para se desfazerem dos seus inimigos, auxiliados por Migueis de Vasconcellos, de alto coturno e de baixo secco, fazenda de que não encontrariam muita falta, attendendo

a que temos feito algum progresso desde que Camões disse:

*Tambem entre os Portuguezes
Alguns traidores houve alguns vezes.*

O funcionalismo, que em Hespanha é uma praga assim como em Portugal, teria, na annexação dos dous paizes, maior probabilidade de invadir do oriente para o occidente, e não vice-versa. Se no reino de Hespanha, assim como entre nós, a chusma dos pretendentes é um poderoso auxiliar de todas as opposições, como poderia suppôr-se no gabinete hespanhol bastante abnegação para deixar de contentar os parentes, os amigos ou os adversarios influentes, recusando dar-lhes cargos rendosos e pouco ou mui trabalhosos no infeliz Portugal, a despeito de quantas representações em prol dos privilegios e immunnidades da nossa patria se fizessem aos dominadores da Peninsula?

As sereias que nos cantão as venturas da união observão, por exemplo, que Lisboa, com um dos melhores portos do universo, se tornaria a capital da Iberia, para onde alfluiria tudo o que nos vastos territorios da Peninsula possue riqueza, talento, illustração. Mas é este outro embuste que cumpre desvanecer. Madrid, pela sua posição, pelas suas recordações historicas, pela condição da grande maioria dos seus habitantes, pelos seus edificios, monumentos e arrabaldes, nunca deixou de ser a capital da Hespanha, ou pelo menos a residencia da corte e dos tribunes superiores, não só depois da conquista de Philippe II como em épocas posteriores, quando Barcelona se tornou a cidade mais populosa da Hespanha, quando Cadiz se collocou quasi em paralelo em importancia commercial com a capital da Catalunha.

Teríamos talvez alguma visita de D. Isabel II, assim como tivemos as dos Philippes, mas por certo monarcha nenhum de Hespanha abandonaria o Escorial ou as amenidades de Carabanchel para se collocar nas Necessidades ou no palacio da Ajuda. Ellos conhecerião desde logo que semelhante mudança não seria tolerada pelos Castelhanos, e que de modo nenhum lhes conviria vir residir para uma cidade situada tão fôr do centro da acção para o regimento de Peninsula. Assim, em lugar de ficarmos sendo a Escocia da Hespanha, como elegantemente dizem os hespanholados, passaríamos dentro em pouco á degradação, ao abatimento, á miseria da Irlanda. Daqui tirarião os descendentes dos Pizarros e dos Cortezes todos os recursos que lhes aprouvessem, empenhando-se em enfraquecer-nos cada vez mais, em abastardar o nosso character, em fazer desaparecer os ultimos vestigios da nossa nacionalidade. Acabarião os ca-

bralistas, os cartistas, os setembristas e os miguelistas. Haveria partidarios que se regozijassem momentaneamente com o abatimento dos seus contrarios; mas não tardariam em reconhecer em si proprios sobejo motivo para a exaltação reciproca dos seus émulos, não tardariam em dividir na familia portugueza um bando de leprosos, escravos de Castella.

Deixemos pois esforçar-se a Hespanha por attrahir Portugal ao seu jugo, embora dourando o pensamento com as promessas de federação, de republica, de socialismo peninsular. Apesar da guerra civil, apesar das calamidades que temos supportado, o sentimento da nacionalidade será mais forte do que os passageiros preconceitos das facções, ou ainda das massas, que entre nós tem victoriado a união dos dous povos. O exercito hespanhol se recollirá ao reino vizinho, sem maior resultado da sua propaganda. A Grã-Bretanha vigiará pela conservação do *statu quo*, e será assaz difficil que se altere, se o gabinete de St. James cumprir moedade daquillo que prometeu em pleno parlamento.

Se lord Palmerston ou lord Aberdeen, convencidos de que a probabilidade da união dos dous paizes só se encontra na razão directa da multiplicação das revoluções em Portugal, tratarem seriamente de exercer a sua influencia entre nós para extirpar as causas do descontentamento, se na impossibilidade de fazerem enforçar alguns ministros notoriamente conhecidos por ladrões famosas, insistirem ao menos em tirar-lhes toda a influencia; se concorrerem para que se observem os projectos constitucionaes com zelo e boa fé; se conseguirem habituar os nossos mandões á responsabilidade e á publicidade, as duas moles reaes do systema representativo, acreditamos piamente que a Hespanha perderá em breve, e para sempre os fructos que aguarda da sua catechese annexadora.

Embora o *Iberia* ou o *Clamor Publico*, qualquer jornal portuguez, redigido por scribbler desconhecido, ouse sustentar as doutrinas do amalgame hispano-lusitano; embora persevere no proposito, não descorçoando em presença dos obstaculos e das difficuldades, os proprios encarregados de promover o plano e de aliantar os fundos necessarios para o seu andamento acabará por suspender os seus desenhos, reconhecendo francamente que elles e os seus escriptores não fazem senão semear na arêa, e que todas as allegações em prol da formação do potentissimo reino iberico são e serão na mente dos nossos compatriotas: *verba, inania verba, prateraneque nihil*.

(Do Jornal do Commercio.)

GRÁA-BRETANIA.

Londres, 10 de agosto de 1847.

LORD PALMERSTON E O SR. GUIZOT DURANTE
O INTERSTICIO PARLAMENTAR.—A SUÍÇA
E A ITALIA.

—A experiencia tem-nos ensinado a esperar com interesse mais que ordinario, para não dizer com anxiedade, a volta desse periodo do anno que emancipa os ministros dos negocios estrangeiros dos estados constitucionaes da Europa da acção directa e da curiosidade um tanto importuna dos corpos parlamentares, deixando-os jogar o jogo da diplomacia, por espaço de alguns mezes, com temporaria irresponsabilidade e independencia. O que é certo é que de ha muitos annos os ultimos dias de julho e o mez de agosto tem sido a época das principaes occorrencias que tem embaracado e agitado a Europa occidental. Nas monarchias absolutas reina por sem duvida outra influencia planetar; mas no nosso paiz e em França verifica-se a prophesia de Francis Moore "de que por esta época a "horizonte politico no exterior começa a "a ficar negro e tempestuoso, e podem re- "ceiar-se mudanças e provavelmente boa- "tos de guerra." Em uma palavra, o encerramento da sessão é a melhor conjunctura para uma campanha da Syria ou para um casamento hespanhol. Os nossos diplomatas não são menos atilados em comprehender as suas épocas e estações felizes do que os astrologos da corte da Persia, e dirigem-se por considerações tão fortes, pelo menos, como essa do conhecimento intimo dos corpos celestes.

Com os resultados dos annos anteriores tão gravados ainda na memoria, não será talvez desarrazoado perguntar que casta de entretenimento tem tencão lord Palmerston e o Sr. Guizot de offerecer ao publico nos mezes de outono, época em que obstinadamente se conservo fechados todos os mais divertimentos do costume. Durante a administração de lord Aberdeen tinham estas scenas seus resabios da monotonia de uma pastoral ou das ultimas paginas de uma novella, quando, chegados todos os actores ao estado de suprema ventura, acaba a historia; mas o seu tão prendado successo fez reviver as emoções mais tempestuosas da contenda e da escarapella. Não podemos duvidar de que, no momento mesmo em que escrevemos, se prepara um melodrama, no qual S. S. representará todos os primeiros papeis. Dos talentos de lord Palmerston é que confiadamente esperamos ver occupado o tablado ora vazio, agitada a aborrida atmosphera do mundo, livres os nossos leitores do tedio das fúrias, e habilitados nós outros para representar soffrivelmente bem a parte mais humilde de criticos da platéia.

Para fallar seriamente, ha pontos de grave importancia inteiramente independentes da influencia pessoal de um ministro de estado de França ou de Inglaterra, que podem tornar este outono tão lembrado como os precedentes. O Sr. Guizot alludia a este topico em uma das ultimas sessões da camara dos pares; e é evidente que, na opinião de todos os gabinetes europeos, o estado da Suíça e da Italia e a acção unida da França e da Austria naquelles paizes se tornará objectos da mais transcendente importancia.

A respeito da Suíça, máo grado os gritos que ressoam em todos os angulos da

Confederação, de que a guerra civil está imminente, inclinamo-nos a crer que não haverá guerra civil, e que, se occorrerem alguns disturbios, serão de curta duração. O perigo tem sido exagerado pelos chefes arrogantes e sem principios do partido radical no Vorort e na Dieta, que ameaçam empregar uma força de que não dispõem, e tem sido exagerado também pelos cantões conservadores, os quaes, como era natural, se armaram e uniram em defesa propria. Por mais violentas, porém, que sejam as decisões da Dieta, não cremos que o Sr. Ochsenbun e os seus collegas tenham meios de reunir um exercito federal para o fim de coagir os sete cantões do Sonderbund. Para levantar um tal exercito na Suíça onde toda força militar é popular, preciso é que a causa seja popular, e ainda não podemos acreditar que a massa da população, mesmo nos cantões radicais, esteja illudida a ponto tal por chefes perniciosos que chegue a declarar a guerra aos seus proprios confederados. Muito se espera ou receiava das grandes reuniões e festejos populares que ultimamente tiveram lugar em Glaris e Wylerfeld, e com tudo terminaram sem que se manifestasse o menor excitemento, e muito duvidamos que os camponeses de qualquer ponto da Suíça estejam dispostos a tentar a arriscadissima empreza de forçar os desfiladeiros dos pequenos cantões para o fim de executarem uma ordem arbitraria da Dieta.

Quanto ao projecto que formarão os radicais da Suíça de refundir a Confederação em uma republica unica e indivisivel, espanta-nos ver que projecto tão extravagante possa ser seriamente apoiado por um jornal inglez que se presume reflectir as opiniões do ministro dos negocios estrangeiros. A confederação suíça é uma liga de Estados independentes estabelecida por tratado em 1815 e reconhecida por toda a Europa. Os 22 cantões que accedem a essa liga podem indubitavelmente substitui-la por outra, ou modificar as suas estipulações, ou mesmo dá-la por acabada por mutuo accordo. Mas é obviamente contrario a todos os principios de lei e de justiça aproveitar uma maioria pequena de votos, reunidos em virtude de certo e determinado pacto, para obrigar a minoria a aceitar um pacto inteiramente differente. O pacto suíço pôde ser mudado com consentimento de todas as partes; mas, a decretar-se um pacto novo, nenhum cantão pode ser compellido a accepta-lo por meio da força. A confederação de 1815 foi formada livre e voluntariamente, e os pequenos cantões, que são o nucleo primitivo da Suíça, não se lhe reunirão senão depois de se lhes dar a segurança de que o tratado não offendia nenhum dos seus antigos direitos, porque esses direitos datão, não de 1815 ou do Congresso de Vienna, mas sim de Morgarten e Ruti. Em defesa desses direitos de independencia cantonal, está prompto a perder a vida, se preciso for, o povo que rodeia o *Vierwald-staden*. Se o jogo de uma republica helvetica, indivisivel e de nova especie, ser-lhes-hia tão intoleravel como a presença de um *Landeogt* austriaco ou de um *Préfet* francez. O que se quer realmente é submergir o seu poder politico, a sua independencia nisso a que se dá o nome de nacionalidade suíça. Mas a sua liberdade local—chamai-lhe se quizerdes os seus prejuizos e superstições—é uma

posse tangivel e real. Ninguém no mundo tem direito de priva-los dessa liberdade, enquanto a quizerem conservar.

Duvidamos que se faça a tentativa imprudente e criminosa de forçar sete cantões independentes a ceder os seus direitos primitivos e inalienaveis, e mais duvidoso nos parece ainda que tal empreza seja bem succedida, porque cremos que esses cantões tem meios amplos de defenderem-se contra todas as forças que a dieta poderá por em campo contra elles; e estamos convencidos de que qualquer intervenção estrangeira na Suíça será eminentemente prejudicial á causa da paz, da liberdade e da ordem em todos os cantões. Qualquer que seja a opinião que a respeito tenha o governo britannico, estimamos saber que a proposta que se lhe fez para reunir-se em Londres uma conferencia, sobre os negocios da Suíça foi formalmente rejeitada, e esperamos que se manifestará a mesma opposição a todos os projectos que tendão a enfraquecer a independencia do paiz; porquanto para não dar outra razão, impossivel é que o governo austriaco e o partido conservador deixem de ver que uma intervenção armada em apoio de um lado, seria um precedente para uma intervenção armada em favor do outro lado; e quaesquer que sejam as obrigações contrahidas pelo Sr. Guizot para com o principe de Metternich, a nação franceza se mostrará animada de outro espirito antes de decorrerem muitos mezes. Resta ver se a Austria, contando com essas promessas, está disposta a obrar na Suíça e na Italia, onde os seus principios correm não pequeno perigo. Se o fizer não passarão os mezes deste outono sem vermos acontecimentos de importancia para o mundo. (Idem.)

MARANHÃO.

PARTE OFFICIAL.

—Ilm. e Exm. Sr.—Chegando ao meu conhecimento por intermedio do capitão da 2.^a companhia do corpo de policia do meu interito commando Romualdo Antonio da Silva, que o cabo do corpo fixo de caçadores da provincia do Piahy Trajano de Oliveira Ramos lhe havia communicado que o paizano Manoel Antonio Gomes da Costa o indusira para no dia 7 do mez vindouro por occasião da eleição primaria a que tem de se proceder, não obedecesse ao mandato de seus officiaes &c. e que lhe parecia que semelhante seducção ja se estenderia pelo corpo de policia, alem do seu, e tomando eu logo isto na devida consideração passei a fazer as necessarias pesquisas, com as cautellas que o caso exige, porem nada pude obter; mas resolvi tentar mandar duas praças de confiança, de accordo com aquelle cabo, a ver se o dito Gomes preparado pelo mesmo cabo se animava a seduzir os dois soldados, os quaes são Antonio João Mendes, e Manoel Justino da Silva: postas as cousas assim passaram os dois soldados pela casa do mesmo Gomes sendo logo por elle chamados e entrando, principiou elle Gomes a catechizalos que no dia 7 do mez proximo, elles não deverião cumprir qualquer ordem emanada de seus officiaes contra o partido—Bem-

tevi—de que são chefes o commandante superior José Corcino da Silva Raposo, o Dr. Maya, e outras pessoas de bem e que podia contar com a protecção destes, pois que esse era o verdadeiro partido, vociferando improperios contra V. Exc. e sua administração, e que se lhes desse as suas palavras podia no dia immediato de manhã comparecerem, (porem disfarçados) para irem a casa do dito Dr. Maya receberem a gratificação de 58000 reis cada um, alem de fazendas que necessitassem, que se lhes mandaria dar em qualquer loja, e vendo finalmente os ditos soldados, avista das minhas recommendações, que estava consumado o facto de uma verdadeira sedução derão logo a voz de prezo ao dito Gomes conduzindo-o ao Quartel aonde se acha, a disposição de V. Exc. O que tudo respeitosa e modestamente participo a V. Exc. como me cumpre—Deus Guarde a V. Exc. Quartel do corpo de policia no Campo de Ourique do Maranhão 27 de Outubro de 1847 —Ilm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Franco de Sá, Presidente da Provincia—*Joaquim Lopes de Mattos*—Capitão Commandante interino.

—Ilm. e Exm. Sr.—Em cumprimento da ordem verbal de V. Ex. que me foi dada hontem pelas nove horas da noite, para interrogar policialemente ao detido no Quartel do Corpo de Policia, Manoel Gomes da Costa, que acabava de ser preso em flagrante, alliciação, e sedução dos soldados do Corpo Fixo do Piahy e Policia, apresentei-me immediatamente no dito Quartel, e de todo o interrogatorio a que procedi, depois de exorçar-me por arredar do espirito do interrogado qualquer perturbação, e receio, fora-me por elles feitas as declarações seguintes:

Qua indo na noite de Sexta-feira da semana p. p. a casa do Commandante Superior José Corcino da Silva Raposo, para uma das reuniões de partido que la se fazem abi João Gomes Claro, apresentara a elle interrogado, ao Dr. José da Silva Maya, dizendo-lhe ser elle o homem que o podia servir no empenho que tinha, que então o Dr. Maya o mandara ir no dia seguinte na sua casa, o que tendo cumprido, aquelle o incumbira de tractar de seduzir todos os soldados que possesse do corpo Fixo do Piahy, e Policia, para que no dia das eleições, se fossem empregados pelo Governo, desobedecessem a ordem, e debandando-se, se passassem para o grupo d'elles Dr. Maya, e seus amigos, que lhe dariao todo o apoio, dinheiro, e meios de transporte para desertarem para onde quisessem—E declarou mais que assim compromettido pelo mesmo Dr. Maya, principiou logo a executar a mesma sedução, tendo já falado aos soldados cujos nomes achará V. Ex. na relação junta, tendo sido preso pelos dous ultimos a quem falara—no mesmo sentido, declarando taõhem que sabia que ja alguns soldados dos seduzidos por elle, tinham hido a casa do Dr. Maya. E' quanto posso informar a V. Ex. do interrogatorio feito ao dito Manoel Antonio Gomes da Costa. Deus Guarde a V. Ex. Maranhão 27 de Outubro de 1847.—Ilm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Franco de Sá, Presidente da Provincia.—*Henrique de Brito Guimarães*, Subdelegado de Policia do 1.º Districto.

Quartel do Commando interino do Corpo de Policia no Campo d'Ourique do Maranhão 27 de Outubro de 1847.

ORDEM DO DIA N.º 15.

—Sempre que hum Commandante tem de louvar, e agradecer acções de seus subordinados deve vangloriar-se disso, por que he uma prova irrefragavel de que elles cumprem seus deveres com honra e dignidade, louvores pois recebaõ todas as praças deste Corpo pela sua firmeza de caracter em não se deixarem seduzir por certas doutrinas perniciosas, o desprezando vis promessas offerecida por individuos que só podem cavar as suas ruinas; sim todo o militar honrado, e brioso deve sempre ser leal ao Governo, praticando qual o tem feito as praças deste Corpo, que o Capitão Commandante interino ufana-se de as Commandar: S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia está ao facto de tudo, e por sua parte taõhem são emanados os louvores acima. Os Soldados da 1.ª Companhia Manoel Justino da Silva, e Manoel João Mendes em occasião mais opportuna teraõ a devida recompensa pelo comportamento brioso com que se houveraõ hontem com esse vil seductor, que os tentou desviar da verda da honra e fidelidade. Assignado—*Joaquim Lopes de Mattos*, Capitão Commandante interino.

Conforme—*Joaquim Lopes de Mattos*, Capitão Commandante interino.

—Os homens que no dia 15 de Julho converteram a Assemblia Provincial em verdadeira caza de orates, que no dia 7 de Setembro fizeram barricadas para apedrejar o povo que percorria as ruas alegres e desaparecido, e no dia 2 de Outubro lançaram imundicies sobre um numeroso grupo que passava inoffensivo pela rua Grande; poseram o ultimo remate a tantas loucuras e desatinos, tentando alliciar a tropa para perturbarem a ordem publica da Provincia!!

Até agora eram somente dignos de lastima pela maneira ridicula com que se apresentavam disputando o passo á immensa maioria que apóia a administração; mas hoje deve pesar sobre ellos a execração e o desprezo dos seus comprovincianos cujas vidas e fortunas pretendiam aniquilar. Ja não são simplesmente loucos ou imbecis, porque as scenas que queriam representar, provam a perversidade mais requintada.

No dia 26 do corrente pelas 9 horas da noite fui preso em flagrante um homem que outrora fora sargento de primeira linha, alliciado algumas praças do corpo fixo e de policia para uma sedição que se devia realisar no dia 7 de Novembro por occasião das eleições primarias! Este agente da camarilla disia aos soldados que o Presidente da Provincia era um despota a quem elles não deviam obedecer, e por pretexto da revolta promettia-lhes dinheiro, fazendas, e transportes para e certão aos que eram do Piahy &c. Preso este individuo, confessou de plano perante o Subdelegado da freguesia da Victoria, que elle tinha sido encarregado desta commissão pelo Sr. Dr. Maya, a quem fora apresentado pelo Sr. João Gomes Claro em casa do Sr. José Corcino da Silva Raposo, bem como que ja tinha alliciado a 10 praças do corpo fixo e 2 do corpo de policia. Os soldados tem unanimemente revelado o trama, achando-se taõhem envolvido nestes cri-

minosos manejos o nome do Sr. Dr. Barreto Junior com os soldados que guardavam os trabalhadores do caminho grande.

O governo da provincia, que alias está forte na opinião publica desta capital, como de toda a provincia, tem tomado as medidas mais adequadas para frustar este infernal plano dos homens que assim queriam supprir o descredito em que por suas loucuras tem cahido a provincia; e podemos afirmar q. elles nada conseguirão da tropa, como não o tem conseguido dopovo.

No meio de tudo isto apparece a triste singularidade de não ter o Sr. chefe de policia dado a minima providencia, o nem se quer participado ao governo as accorrecncias que tem havido, chegando ao ponto de não ter apparecido em palacio athe ao momento em que escrevemos estas linhas; devendo notar-se que o Sr. Cerqueira Pinto acha-se relacionado com os Srs. Maya e Barreto, e identificado a camarilla que não pode ser extranha a estes manejos.

Ja por vezes temos dicto que o fim da camarilla é dar ás eleições o caracter de violencia, por isso que as não podem vencer, chamando-se em ridicula minoria em todos os angulos da provincia; mas nunca nos poderíamos persuadir que ella tivesse em vista a perturbar a ordem publica pela baze. Este acto de loucura só a camarilla poderia conceber, e só no fanatismo feroz do Sr. Dr. Maya poderia ella encontrar um Seyde para levar-a a effeito!!

Se a camarilla ainda nunca pode fazer uma reunião de 100 pessoas nesta cidade, ao paço que a Liga as tem feito athe de 2000, como poderia ella alimentar a esperanza de perturbar as eleições, se não empregando os meios que agora foram descobertos? E poderia ella tirar proveito real ainda deste meio infame, contra a adhesão unanime do povo desta cidade ao governo da provincia? Se tal pensou enganou-se redondamente...

Sentimos que o Dr. Maya, que na arte de curtar tem prestado serviços reaes á humanidade, se tenha prestado a servir de instrumento cego ao chefe da camarilla, que taõ habilmente tem sabido tirar proveito do seu fanatismo lisongeando as suas tendencias revolucionarias, e o seu prestimo de acção sentimos, dizemos nós, porque o Sr. Dr. Maya tem perdido tudo quanto tinha ganho em quanto esteve limitado ao exercicio da sua nobre profissão. A feroicidade que tem desenvolvido na sua curta vida politica é a ruina do seu credito scientifico, assim como ja o tem sido das suas relações de amizade! E' mais uma perversidade da camarilla!!

Nada a ventamos sobre as providencias que em nosso entender devem ser tomadas pelo Governo, porque depositamos inteira confiança na habilidade, energia, e actividade do Exm. Sr. Franco de Sá apoiado como se acha pelo povo Maranhense.

Ainda não houve entre nós uma presidencia apoiada por taõ grande maioria; esperamos pois que S. Exc. saiba tirar partido da immensa força, sem abusar della. Para punição da camarilla abi está a reprovação da Provincia. O Maranhão quer ordem, industria, e moralidade, e é por isso que detesta a essa opposição frenetica e delirante, e presta a sua adhesão ao habil administrador que tem sabido criar recursos para o nosso engrandecimento.

(Do Progresso.)

—Na noite de 26 do corrente foram presos no quartel do campo de Ourique dous individuos que procuravam aliciar praças do corpo fixo, e da policia. Um delles é o sargento Rodrigo, que foi ou era ainda ordenança do delegado de policia, e o outro um paisano de nome Gomes da Costa. Consta que já estavam aliçados os presos que trabalham no caminho. Granda sob a direcção do Sr. doutor Barreto, bem como os soldados que os guardavam! Nesta infame conspiração se acham envolvidos os nomes de alguns individuos da opposição—Não sabemos ainda os fins particulares della, mas é bastante saber-se que houve aliciação de tropa. Combina-se isto com o que occorren no corpo de policia na noite de 7 de setembro—Logo que os obtinhamos, daremos os promeiros deste negocio.—Por agora basta dizer-se que S. Ex., o Sr. presidente da provincia, tem tomado todas as providencias necessarias para que a tranquillidade publica não soffra a menor alteração.

(Publicador Maranhense.)

A REVISTA.

Maranhão 30 de Outubro.

—Temos visto empregar violencia, fraudar a trapaça nas eleições, e até se pode dizer que isso é usual entre nós, mas aliciar tropa para desobedecer a seus officios, e fazer revoluções, como meio de vencer ou barulhar eleições, é a primeira vez que de tal temos noticia, e esta va reservado para a camarilla o tentul-o! Parece incrível, mas é facto real, e ali estão as peças officiaes que transcrevo, para attestual-o.

Não erão homens estranhos ao Maranhão, mas nascidos ou arraigados entre nós, os que conceberão tão negro plano, e principiavão a dar-lhe execução. O nome que se acha mais comprometido nos papeis officiaes, é o do Sr. Maia, mas é claro que a gloria da empresa pertence a toda a camarilla que assim sacrificava a tranquillidade e riqueza da nossa bella capital aos seus ensanguentados sonhos de ambição e de vingança. E' preciso ter inteiramente perdido a razão para apellar para recursos semelhantes, mas nada ja deve admirar na gente que promoveu o tumulto da assemblea provincial e as barricadas de S. João.

Este era certamente o famoso *dies ira* com que nos ameaçava o Observador n. 14 naquelles dois terrificos periodos em que só falla de *resistencia e cadaveres*. Hoje porem que a causa está descoberta, ja o contemporaneo navega n'outro rumo, e diz com o deslanchamento que lhe é proprio—que temos outra segunda edição da conspiração Campos Mello, nas Alagoas, para desacreditar a opposição.—Entre tanto damos-lhe para estudar e meditar, tanto a parte do capitão commandante do corpo de policia comprehendendo a denuncia do sargento do corpo fixo, e a historia da prisão inflagrante de Manoel Antonio Gomes da Costa, feito pelos dous soldados de policia a quem aliciava, como a parte do subdelegado da Sé, comprehendendo a confissão e revelações do referido Costa. Estes dous peças respondem

mais que satisfatoriamente ao artigo—Temo-la travada—do Observador n. 15.

O que é porem singular, é que, ao passo que a camarilla se embarcava n'uma empresa destas, tão facil de descobrir-se, o chefe da policia que tem relações com os principaes opposicionistas ou camariheiros, não aventusse cousa alguma, nem tratasse depois, que nos consta, de informar-se do que occorria! Assim a acção de policia que se observa neste negocio, é toda de policia material, porque o Sr. Cerqueira Pinto durantava, como o fazia as vezes o bom Homero, e bem podia ser esta cidade arrasada sem que elle dissesse fê. As poucas praças aliciadas marcharão immediatamente para o interior, e devem ser substituidas por outras que se achavão destacadas. O governo está sobre aviso, e tem tomado todas as providencias de momento, que o caso requeria. Assim ainda mais este temerario e atroz projecto da camarilla sahio-lhe frustrado.

Deixamos a consideração do leitor o avaliar o grande descredito em que tem cabido um partido que recorre a meios tão reprovados e criminosos como esse de aliciar soldados contra os seus superiores, para fazer eleições perturbando a ordem publica, e expondo a fortuna dos particulares, e quanta actividade, vigilancia e energia precisa o governo do desenvolver em casos taes. A camarilla tem tocado a meta do desespero, e não pratica senão actos de consummada loucura, que só servem de compromettel-a cada vez mais na oppinião do paiz, e de justificar a administração que obra sensata e desassombradamente em presença de tantos desastinos sempre crescentes. Faltava ainda este ultimo para encher a medida dos attentados praticados por essa facção que só se tem feito notavel por sua intolancia e preversidade!

A PEDIDO.

PARA DESENGANO DE MUITOS INCREDULOS NO MARANHÃO.

“Notas falgas.” Hontem pelas 11 horas da manha foi preso pelo Regedor da Sé, ao pé da Alfandega de Massarellas, Manoel Ferreira Ribeiro Maia, morador na rua d'Alegria n. 111, por passar notas falsas, e sendo revistado dentro da guarda da dita Alfandega, não se lhe achou nada, e indo-se revistar o chapéo, agarrou d'algumas que ali tinha e as metteo na boca calcando-as com os dedos, vendo-se claramente serem notas; era official da Legião da Patuleia, e já tinha estado preso no Brazil como passador das mesmas; remettido pelo Administrador do 1.º Bairro á Policia Correccional.

(Do Periodico dos Pobres n. 21 de 25 d'Agosto de 1847.)

A VISOS.

VIVA A LIGA MARANHENSE.

Domingo 31 do corrente Outubro, haverá reunião geral do Grande Partido da Liga Maranhense na Igreja de Sant'Anna, afim de tratar-se de negocios do mesmo Partido; por isso convidão-se a todos os Brasileiros afim de comparecerem nessa reunião, que sendo para tratar de negocios publicos pertence a todos, e todos n'elles devem tomar parte.

Maranhão 27 de Outubro de 1847.

¶ Papel d'impressão em grande formato, e de muito boa qualidade: vende-se nesta Typ.

—Preciza-se comprar huma negrinha de 6 a 8 annos de idade; quem a tiver e queira vender, dirija-se á esta typographia.

¶ No Armazem de Manoel Antonio dos Santos, ao trapiche, ha excellente carne de garajão para vender.

¶ No armazem de arroz de Ricardo da Costa Nunes, na travessa do Theatro, vende-se muito bom arroz miudo em sacca e as arrobas á 600 e 700 reis.

¶ Charutos da Havana superior qualidade á avenda em casa de Season & C. rua de Nazareth.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas francezas

Chegadas de proximo por Inglaterra pelo Navio Surlingehire, acha-se á venda na loja de Agostinho José Rodrigues Valle, rua do Nazareth n.º 27, constando de chapéus de pello de seda de superior qualidade para homens e meninos, ditos de sol de seda com franjas, bordados e lisos para senhoras e meninos, ditos de 26, 28 e 30 polegadas para homens, plumas de cores para enfeitos de chapéus de senhoras, luyas de seda bordadas finas, ditas de pelica para homens e meninos, meias de seda sortidas para senhora e meninas, ditas pretas fortes para homens, ditas encarnadas para conegos, lenços de gaze o de setim com franjas para senhoras e meninas, ditos proprios para homens, mantas pretas e de cores para dito, chales, mantas, e leques para senhoras, lenços de cambraia de linho, ditos de sedas de cores para algebeira, rendas de blond e de seda, pano superfino de todas as cores para cazaca, cazimiras verde, amarella, e encarnada, irlandas, platinhas, e bretanhas muito finas, pano para toalhas de meza, e outros muitos objectos que se vendem muito em conta.

Maranhão Typ da TEEPERANCA, 1847.—Impresso por M. P. Ramos, rua Formosa n. 2.